

CAPÍTULO 4

O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA A MELHORA NO DESEMPENHO DAS AVDs DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO ATENDIDA NO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E ACESSIBILIDADE (NEDETA)

Raffaela Silva de Lima¹⁵
Maria Sofia Santos da Silva¹⁶
Luzimara Vieira Rodrigues¹⁷
Maria de Fátima Góes da Costa¹⁸

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental, caracterizada por déficits persistentes de comunicação e interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. O diagnóstico é clínico e geralmente ocorre ainda na infância (Montenegro *et al.*, 2021). Dessa forma, crianças com TEA podem apresentar atraso ou ausência no desenvolvimento da fala, dificuldades em relacionar-se com seus pares, brincar ou compartilhar interesses com os mesmos, além de dificuldades comportamentais, principalmente no que tange à adequação às situações e regras sociais.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), outra condição que pode relacionar-se

¹⁵Discente de Terapia Ocupacional na Universidade do Estado do Pará.

¹⁶Discente de Terapia Ocupacional na Universidade do Estado do Pará.

¹⁷Discente de Terapia Ocupacional na Universidade do Estado do Pará.

¹⁸Terapeuta Ocupacional, doutoranda em Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA).

ao autismo é o comprometimento intelectual, tal circunstância repercute negativamente na autonomia e independência desses indivíduos, pois a falta de flexibilidade cognitiva em lidar com as mudanças e cuidados presentes numa rotina, além do planejamento, organização e aprendizado em ocupações como as Atividades de Vida Diária, são dificuldades extremas que podem estar presentes no TEA (Penteado, 2020).

As Atividades de Vida Diária, correspondem a um conjunto de atividades relacionadas ao autocuidado, a gestão do próprio corpo e a utilização de materiais para a realização destas. Estão inclusas dentro desse processo, atividades de higiene e cuidados pessoais, vestir-se, alimentar-se e controle dos esfíncteres, sendo estas, ocupações realizadas no cotidiano e objeto de análise, estudo e intervenção da Terapia Ocupacional (Gomes; Teixeira; Ribeiro, 2021). Ainda, de acordo com a Resolução de n. 316/2006, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, é de exclusiva competência do terapeuta ocupacional executar o treinamento das funções para o desenvolvimento das capacidades de desempenho das Atividades de Vida Diária.

Desse modo, a presença do Terapeuta Ocupacional na composição da equipe multiprofissional é imprescindível e determinante para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos (Costa; Santos; Beluco, 2021). Esta profissão, utiliza as ocupações da vida cotidiana como recurso terapêutico, envolvendo pessoas, grupos ou populações, e tem como intuito proporcionar a participação desses sujeitos em ocupações significativas. Portanto, tais serviços são destinados, principalmente, àqueles que, em decorrência de uma doença, lesão, disfunção, condição, deficiência, incapacidade, irão apresentar limitações nas Atividades de Vida Diária, restrição da participação social, bem como, dificuldades na aquisição e preservação da identidade ocupacional. (Gomes; Teixeira; Ribeiro, 2021).

No que concerne às propostas de intervenção da Terapia Ocupacional para o desenvolvimento da comunicação funcional de crianças com TEA, está a Comunicação Aumentativa e Alternativa

(CAA), um sistema de comunicação que disponibiliza uma diversidade de técnicas, recursos e estratégias para compensar e facilitar, temporária ou permanentemente, a comunicação e interação de pessoas com necessidades comunicativas complexas (Montenegro *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o terapeuta ocupacional, no âmbito de sua atuação, contribui através da utilização de recursos de tecnologias assistivas enquanto ferramentas facilitadoras deste processo, utilizando-se destas tecnologias com o intuito de proporcionar um melhor desempenho na comunicação, incluindo adaptações de acesso a computadores e *software*, como também na realização das Atividades de Vida Diária (COFFITO, 2006).

Com base na compreensão dos desafios cotidianos enfrentados por este público e de indivíduos com outras condições, o Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA) disponibiliza a avaliação, estudo e implementação de novos instrumentos que possibilitem a habilitação global de pessoas com deficiência física, sensorial e intelectual, utilizando recursos de baixo custo e através da intervenção terapêutica ocupacional voltada àqueles que apresentam tais demandas.

Objetiva-se, por meio desses atendimentos, proporcionar uma melhor qualidade de vida para pessoas com deficiência, através do desenvolvimento de recursos e tecnologia que possibilitem a comunicação, expressão, ensino, aprendizagem e inserção social (Oliveira *et al.*, 2008). Portanto, o presente estudo busca relatar uma experiência de intervenção da Terapia Ocupacional realizada em uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo, atendida no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA).

MÉTODOS

Refere-se a um relato de experiência de abordagem descritiva, vivenciado por acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional da UEPA, do sexto e nono semestre, em estágio extracurricular, no período de

maio de 2022 a janeiro de 2023, acerca do uso da comunicação alternativa e o emprego deste recurso para a melhora do desempenho das Atividades de Vida Diária de uma criança com TEA, atendida no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA). A criança é do gênero masculino, possui sete anos de idade e será identificada por E. A. J.

E. A. J é atendido no Núcleo desde os quatro anos de idade e chegou ao NEDETA encaminhado pelo Centro de Reabilitação Especializado (CER III) da Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), da Universidade do Estado do Pará, serviços estes ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, teve o atendimento interrompido em decorrência da pandemia de COVID-19, retornando somente em abril de 2022. Dessa forma, foi necessário que todos os protocolos utilizados como padrão de atendimento do Núcleo fossem reaplicados, iniciando com o contato via telefone com os responsáveis e, posteriormente, a realização da anamnese com a mãe e a avaliação da criança.

Dentre os critérios de avaliação está a “Ficha de Avaliação Prévia: Entrevista com os Pais e Observações”, que corresponde a um questionário semiestruturado, onde são feitos os registros dos dados pessoais do cliente, dados neonato, gestação e parto da criança. Além disso, a ficha contém componentes para a avaliação das características motoras, cognitivas, comunicativas, uso de dispositivos de Tecnologia Assistiva, dados terapêuticos, situação socioeconômica, escolar e número de cuidadores disponíveis. Este recurso é crucial na escuta das queixas familiares e identificação de demandas, auxiliando na elaboração do plano terapêutico ocupacional. O NEDETA disponibilizou 20 sessões de Terapia Ocupacional, da qual a criança compareceu a 16. Os atendimentos ocorreram nos dias de quarta-feira, no turno da manhã e tinham uma hora de duração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados na anamnese e leitura do prontuário, E. A. J. foi diagnosticado com Transtorno do Espectro do Autismo aos dois anos de idade, nível 3 de suporte, sendo relatadas queixas como a ausência da fala, dificuldades na interação social e total dependência na realização das ocupações.

Diante disso, como proposta inicial de intervenção, foi aplicado o *software* Desenvolve, um instrumento elaborado pelo NEDETA que possibilita a avaliação de aspectos do desempenho cognitivo, traçando um perfil de habilidades, como percepção auditiva, visual e de objetos do cotidiano (tamanho, cor, quantidade, forma, associação, noção espaço-temporal, esquema corporal), além de percepção de letras e números (nome, sequência numérica, associação de conjuntos, entre outros), da qual os resultados apontavam para um significativo déficit cognitivo.

Contudo, em decorrência da baixa tolerância da criança, não foi possível aplicá-lo por completo, mas, com base no que se conseguiu avaliar, foi possível elaborar um plano de intervenção terapêutico ocupacional. Nesse contexto, a intervenção da Terapia Ocupacional busca compreender de que forma essa condição afeta o desempenho ocupacional desta criança, tendo como foco as ocupações cotidianas e a redução dos danos e impactos negativos na qualidade de vida.

Dessa forma, as primeiras sessões foram voltadas para a criação do vínculo terapeuta-paciente e estímulo de habilidades cognitivas e motoras, como a atenção, memória, planejamento, organização, motricidade fina e óculo-manual. E. A. J. chegava nas sessões apresentando um comportamento desorganizado, pouca responsabilidades, sem interesse aparente na exploração do ambiente e performando excessivamente estereotípias motoras, principalmente com mãos (*flapping*), não verbalizava e tinha extrema dificuldade para compreender, seguir e executar os comandos propostos, necessitando de auxílio na execução dos mesmos.

Diante disso, durante o processo de intervenção, foram utilizados brinquedos com formas geométricas, quebra-cabeça, jogos de pareamento e associação de cores, vogais, números e animais, jogos de pinos, massinha de modelar, *tablet* e acionadores. De acordo com a Associação Americana de Terapia Ocupacional (APA, 2014), o brincar é uma ocupação predominantemente da infância, nesse sentido, compreende-se que é através do uso de métodos lúdicos e brincadeiras que a criança se expressa, percebe-se e, principalmente, aprende. Dessa forma, o brincar, dentro do processo de assistência a crianças com TEA, tem sido uma excelente estratégia, por ser um recurso potencialmente terapêutico (Lima; Ferreira, 2022).

E. A. J. foi demonstrando evoluções significativas com o decorrer dos atendimentos, apresentando maior recepção e responsabilidades quando eram aplicadas atividades lúdicas, acatando aos pedidos das estagiárias, além da notável evolução no quesito tolerância, atenção e concentração. Pentead (2020) relata que “[...] criar situações para favorecer o engajamento da criança torna-se fundamental para que exista ganho de habilidades”.

Diante da perceptível melhora desses pré-requisitos, as sessões posteriores foram dedicadas à introdução da comunicação alternativa, sendo utilizadas pranchas de comunicação confeccionadas no NEDETA, que correspondem a um conjunto de símbolos gráficos confeccionados com recursos de baixo custo e que proporcionam comunicação, interação social e a melhora no desempenho de ocupações cotidianas, como as Atividades de Vida Diária (AVD), de pessoas com necessidades complexas na comunicação (Assef *et al.*, 2021).

Inicialmente, o recurso foi empregado para que a criança aprendesse seu esquema corporal e a identificar utensílios de alimentação, autocuidado, refeições e ações cotidianas, principalmente dentro do contexto das AVDs, onde E. A. J. apresentou extrema dificuldade. Contudo, através de estímulos e reforços feitos pelas estagiárias, a criança conseguiu aprender a identificar estruturas do

corpo, como os membros superiores e inferiores, cabeça, olhos, nariz, boca e orelhas, além de vestimentas e calçados, como sandálias e short.

Posteriormente, foram utilizadas pranchas de rotinas diárias que continham imagens de atividades cotidianas de forma sequenciada, com destaque para a AVD relacionada ao uso do vaso sanitário e suas etapas. E. A. J., com o decorrer das últimas sessões, desenvolveu a habilidade de sequenciar esta atividade de forma correta na prancha que estava sendo utilizada e de acordo com o passo a passo da mesma, que incluía: erguer a tampa do vaso; despir-se, sentar-se no sanitário; levantar; vestir-se e acionar a descarga; estimulando, dessa forma, o desenvolvimento de habilidades motoras e de processo relacionadas ao desempenho desta atividade, que correspondem a forma como o indivíduo utiliza seus conhecimentos para desempenhar atividades de forma eficiente e organizada, incluindo gestão espaço-temporal e o uso, interação, motricidade e manipulação de objetos (Gomes; Teixeira; Ribeiro, 2021).

Portanto, o emprego deste recurso para a melhoria das Atividades de Vida Diária, mostrou-se eficiente, principalmente no estímulo da percepção, compreensão, sequenciamento e desenvolvimento de habilidades de desempenho, que são indispensáveis na realização desta ocupação.

CONCLUSÃO

Infere-se, a partir do presente estudo, que os resultados no que concerne ao uso da comunicação alternativa na melhora do desempenho das Atividades de Vida Diária mostrou-se promissor e eficiente dentro desse contexto de assistência à criança com TEA, especialmente para a estimulação da percepção, compreensão e aprendizagem do sequenciamento destas. Convém ressaltar a necessidade de que mais estudos sejam realizados abordando a temática, considerando-se a relevância do foi exposto no presente relato e suas implicações na melhoria da qualidade de vida de indivíduos que apresentam essas demandas.

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, diagnosticado geralmente na infância e caracterizado por déficits persistentes na comunicação, interação social e padrões repetitivos de comportamento. Tais circunstâncias repercutem, significativamente, no brincar, na socialização com os pares, no desempenho de atividades cotidianas como as AVDs, na autonomia e independência desses indivíduos.

Dentre as intervenções que são feitas dentro de uma equipe multiprofissional está a da Terapia Ocupacional, que busca compreender como tais condições afetam o desempenho desses sujeitos em suas ocupações, sendo estas também empregadas como recurso terapêutico por esse profissional. Desse modo, o terapeuta ocupacional utiliza-se da aplicação de técnicas e métodos que objetivem proporcionar um desempenho mais funcional dessas ocupações.

Sobre as estratégias abordadas, destaca-se o uso de tecnologias assistivas, que são dispositivos confeccionados com o intuito de facilitar, promover a participação, aprendizagem, desenvolvimento de habilidades e inserção social de pessoas com deficiência, tais como os dispositivos de comunicação aumentativa alternativa, que corresponde a um sistema de imagens e símbolos gráficos que facilita a comunicação de pessoas não falantes.

Portanto, este dispositivo pode ser aplicado nos mais variados contextos que compreendem a atuação da Terapia Ocupacional, incluído como ferramenta facilitadora do processo de desempenho das Atividades de Vida Diária. Dessa forma, o presente estudo buscou relatar como esse recurso pode ser empregado para a melhora no desempenho das AVDs e rotina diária de uma criança com TEA, nível de suporte 3, não verbal, atendida no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA).

REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5 Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSEF, Carolina Avance *et al.* Comunicação suplementar e alternativa na população idosa e sua relação com as Atividades de Vida Diária: uma revisão sistemática: comunicação suplementar e alternativa na população idosa e sua relação com as Atividades de Vida Diária: uma revisão sistemática. **Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho: Faculdade de Filosofia e Ciências**, São Paulo, v. 1, n. 9, p. 1-9, 16 abr. 2021.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução n. 316**, de 19 de julho de 2006. Dispõe sobre a prática de Atividades de Vida Diária, de Atividades Instrumentais da Vida Diária e Tecnologia Assistiva pelo Terapeuta Ocupacional e dá outras providências. 2006. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3074#:~:text=%2F8%2F2006>. Acesso em: 9 set. 2023.

COSTA, Natália Miotto; SANTOS, Paula Ribeiro dos; BELUCO, Adriana Cristina Rocha. A importância da equipe multiprofissional de crianças diagnosticadas com TEA: a importante equipe multiprofissional de crianças diagnosticadas com TEA. **Autismo: avanços e desafios**, v. 1, n. 18, p. 27-44, 14 nov. 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210705226.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo**. 4. ed. Portugal: Politécnico de Leiria, 2021.

LIMA, Adriana Gomes; FERREIRA, Clara Gomes. O brincar compartilhado de crianças autistas: olhar da terapia ocupacional clínica. **Europub Journal of Health Research**, Portugal, v. 3, n. 4, p. 920-928, 2022.

MONTENEGRO, Ana Cristina de Albuquerque *et al.* Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo. **Audiology - Communication Research**, v. 26, p. 1-9, 15 fev. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/ZpKbgfnP8wH6k73HHHXSKxd/>. Acesso em: 19 set. 2023.

OLIVEIRA, Ana Irene Alves de *et al.* **Tecnologia Assistiva: pesquisa e prática**. Belém: Uepa, 2008. 181 p.

PENTEADO, Larissa Almeida. **Habilidades de Vida Diária e Autismo**: revisão de literatura. 24 f. Monografia [Especialização em Transtorno do Espectro do Autismo] - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.